

recomendações

Atualização de Condutas em Pediatria

Departamentos Científicos SPSP
Gestão 2019-2022

88

Junho
2019



**Departamento de
Otorrinolaringologia**

Benefícios da
solução salina
nasal na infância

**Departamento de
Endocrinologia**

Atraso puberal:
quando se
preocupar?

**Departamento de
Nefrologia**

Síndrome
nefrítica



Diretoria de Publicações
Sociedade de Pediatria de São Paulo

www.spsp.org.br

Benefícios da solução salina nasal na infância

Historicamente, a solução salina nasal tem sido relacionada à melhora da saúde respiratória tanto em adultos quanto em crianças. Seus principais benefícios estão relacionados à limpeza mecânica do muco e antígenos respiratórios, incremento da função mucociliar, remoção e diminuição de mediadores inflamatórios e redução do edema da mucosa nasal.¹⁻⁴

Recentemente, a solução salina nasal tem ganhado popularidade para o uso na população pediátrica e, além da recomendação como tratamento adjuvante de doenças respiratórias, tem também sido empregada rotineiramente como uma forma de higienizar e desobstruir a cavidade nasal das crianças, como uma medida profilática às infecções virais do trato respiratório, rinite alérgica e rinossinusites.¹⁻⁵ Atualmente, as principais recomendações indicam o uso de lavagem nasal com solução salina, de preferência sem conservantes, em crianças com resfriado comum (rinossinusite viral) até três vezes ao dia.^{6,7}

Interessantemente, diferente do que muitos pais e mesmo profissionais da saúde possam pensar, estudos têm demonstrado que mais de 85% das crianças com congestão nasal e rinorreia apresentam uma excelente adesão à lavagem nasal e são capazes de realizar o procedimento por si mesmos.⁸

Tipos de irrigação nasal

A irrigação nasal pode ser feita com gotas, com nebulizadores ou *sprays*, com jato de pressão positiva, como as realizadas com tubos e seringas, ou ainda com dispositivos de jato contínuo, ou com pressão negativa, em que a solução é aspirada da cavidade nasal. Vale ressaltar a importância da explicação para os pais com a técnica correta.

O fato de recém-nascidos e da criança pequena respirarem instintivamente através do nariz (reflexo inato), e pela sua inabilidade de assoar o nariz e remover as secreções,

Autoras:

Shirley Pignatari e
Wílma Teresinha Anselmo Lima

**DEPARTAMENTO DE
OTORRINOLARINGOLOGIA**

Gestão 2016-2019

Presidente:

Renata Cantisani Di Francesco

Vice-presidente:

Silvio Antonio M. Marone

Secretário:

Renata Dutra de Moricz

Expediente

Diretoria da Sociedade de Pediatria de São Paulo
Triênio 2019 – 2022

Diretoria Executiva

Presidente:

Sulim Abramovici

1º Vice-Presidente:

Renata Dejtiar Waksman

2º Vice-Presidente:

Claudio Barsanti

Secretário Geral:

Maria Fernanda B. de Almeida

1º Secretário:

Ana Cristina Ribeiro Zollner

2º Secretário:

Lilian dos Santos R. Sadeck

1º Tesoureiro:

Mário Roberto Hirschheimer

2º Tesoureiro:

Paulo Tadeu Falanghe

Diretoria de Publicações

Diretora:

Cléa Rodrigues Leone

Editora Chefe da Revista

Paulista de Pediatria:

Ruth Guinsburg

Editora Associada da Revista

Paulista de Pediatria:

Sonia Regina Testa S. Ramos

Membros e Editores

Executivos da Revista

Paulista de Pediatria:

Antonio Carlos Pastorino

Antonio de Azevedo Barros Fº

Celso Moura Rebello

Cléa Rodrigues Leone

Gil Guerra Junior

Lilian dos Santos R. Sadeck

Luís Eduardo Procopio Calliari

Marina C. de Moraes Barros

Mário Cícero Falcão

Tamara Beres L. Goldberg

Coordenadora editorial:

Paloma Ferraz

Assistente editorial:

Rafael Franco



Produção editorial:

Luce Editora e Artes Ltda.

Editora:

Lucia Fontes

Revisão:

Paloma Ferraz

Imagem de capa:

© Sèlvam Raghupathy

Dreamstime.com

particularmente em situações de congestão nasal, acaba por tornar o ato respiratório bastante desconfortável, aumentando o risco de distúrbios do sono e dificuldades à alimentação.⁹ Dessa forma, nessas situações, a despeito do grande auxílio que o soro nasal possa proporcionar, umidificando e auxiliando a desobstrução nasal, a própria incapacidade das crianças de eliminar as secreções, aumentando o fluxo aéreo nasal, acaba diminuindo a eficácia da irrigação.

Algumas pesquisas têm demonstrado, particularmente em lactentes e crianças menores, que a associação de irrigação salina nasal seguida de aspiração pode aumentar a eficácia da higienização, além de potencializar o efeito profilático contra processos infecciosos. Os resultados de estudos avaliando a segurança e eficácia desse método em lactentes com infecção de vias aéreas superiores (IVAS) são muito encorajadores, mostrando redução da rinorreia anterior e posterior, melhora da respiração nasal e diminuição da respiração oral, dos ruídos respiratórios e roncos, além da melhora na qualidade de sono e na facilidade de alimentação (amamentação) (Quadro 1).^{10,11}

Por tratar-se de uma medida simples, econômica e segura, existe uma forte recomendação para o uso de soluções nasais de rotina no tratamento e prevenção da obstrução

Quadro 1 – Efeitos da irrigação salina nasal seguida de aspiração

Redução (%)	Melhora (%)
Rinorreia anterior 74%	Qualidade do sono 67%
Rinorreia posterior 80%	Alimentação 36%
Respiração oral 78%	Respiração 76%
Ruídos respiratórios 73%	
Roncos 82%	

Fonte: CASATI, M. et al.¹⁰

nasal e prevenção de IVAS, rinites e rinossinusites. Além dos estudos, a experiência clínica da maioria dos profissionais aponta ser uma recomendação bastante razoável entre os profissionais que trabalham na área da saúde, particularmente em se tratando de pacientes pediátricos.

Finalmente, é importante lembrar que durante as estações mais secas, a umidade relativa do ar tende a diminuir, principalmente nas grandes cidades, uma vez que a poluição atmosférica funciona como um obstáculo às correntes de ar úmido provenientes do mar. A falta de umidade associada à poluição exigirá um trabalho muito maior da mucosa nasal, pois para que a função de filtração de partículas seja adequada é necessário que haja um funcionamento apropriado do aparato mucociliar, principalmente no que diz respeito à hidratação local. Crianças que vivem em áreas mais poluídas tendem a apresentar alterações estruturais e funcionais do epitélio ciliar da mucosa nasal, incluindo mudanças no pH do muco nasal e, conseqüentemente, desequilíbrio do sistema de filtração, aquecimento e drenagem. A hidratação com produtos a base de gel, associada à higiene com soluções fisiológicas nasais, auxilia a remoção de partículas estranhas, agentes irritantes e gases tóxicos, mantendo a cavidade nasal umidificada e em condições adequadas para exercer sua função.¹²

Referências:

1. RABAGO, D. et al. Efficacy of daily hypertonic saline nasal irrigation among patients with sinusitis: a randomized controlled trial. **J Fam Pract.** v. 51, n. 2, 1049-55, 2002.
2. HARVEY, R. et al. Nasal saline irrigations for the symptoms of chronic rhinosinusitis. **Cochrane Database Syst Rev.** n. 3, CD006394, 2007.
3. RABAGO, D. et al. The efficacy of hypertonic saline nasal irrigation for chronic sinonasal symptoms. **Otolaryngol Head Neck Surg.** v. 133, n. 1, 3-85, 2005.
4. RABAGO, D. et al. Saline nasal irrigation for upper respiratory conditions. **Am Fam Physician.** v. 80, n. 10, p. 1117-9, 2009.
5. MELLO, Jr. J. F. Diretrizes brasileiras de rinossinusites. **Rev Bras Otorrinolaringol.** v. 74, n. 2, 6-59, 2008.
6. WANG, Y.H. et al. Efficacy of acute irrigation in the treatment of acute sinusitis in children. **Int J Pediatr Otorhinolaryngol.** v. 73, n. 12, p. 1696-701, 2009.
7. FOKKENS, W.J. et al. European position paper on rhinosinusitis and nasal polyps 2012. **Rhinology.** v. 23, p. 1-298, 2012.
8. JEFFE, J. S. et al. Nasal saline irrigation in children: a study of compliance and tolerance. **Int J Pediatr Otorhinolaryngol.** v. 76, n. 3, 409-13, 2012.
9. GHELFI, D. Sleep apneas in children. **Ther Umsch.** v. 57, n. 7, 463-6, 2000.
10. CASATI, M. et al. Safety of use, efficacy and degree of parental satisfaction with the nasal aspirator Narhinel in the treatment of nasal congestion in babies. **Minerva Pediatr.** v. 59, n. 4, 315-25, 2007.
11. MONTANARI, G. et al. Observational study on the performance of the Narhinel method (nasal aspirator and physiological saline solution) versus physiological saline solution in the prevention of recurrences of viral rhinitis and associated complications of the upper respiratory tract infections (URTI), with a special focus on acute rhinosinusitis and acute otitis of the middle ear. **Minerva Pediatr.** v. 62, n. 1, p. 9-16, 17-21, 2010.
12. MORICZ, R. D. O impacto do clima seco na saúde nasal. **Recomendações SPSP.** n. 81, p. 9-10, 2017.



Acesse edições anteriores de **Recomendações!**

Arquivos desde 2007

www.spsp.org.br//recomendacoes